

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NAS PRIMEIRAS ETAPAS DA VIDA: O “ERA UMA VEZ” NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARMITT, Ana Júlia.

Curso de Licenciatura em Letras
Centro Universitário Internacional Uninter

CORBANI, Clair Terezinha ¹

Professora Orientadora

RESUMO

A leitura é o acesso que leva a criança a compreender o mundo de forma prazerosa, a interpretar, imaginar e a conhecer o meio em que vive. O presente artigo enfoca a importância das práticas docentes objetivadas ao incentivo e às práticas leitoras na Educação Infantil, tendo como objetivo destacar a importância de promover bons leitores já na primeira infância e os métodos utilizados para viabilizar esta capacitação. O mesmo apresenta algumas considerações sobre o papel que os docentes e o ambiente escolar possuem no aprimoramento e realização da leitura para crianças. Estudiosos afirmam que nos primeiros anos de vida de uma criança é fundamental que a mesma seja estimulada a ler. Atualmente, a tecnologia vem ocupando o espaço dos momentos antes destinados à leitura, o que acarreta em vocabulários inferiores e interpretações supérfluas. Por este motivo, é cada vez mais necessário introduzir a leitura no cotidiano da sociedade com métodos eficazes e fascinantes e promover futuros pensadores, começando pelas crianças e através da Educação Infantil.

Palavras-chave: Leitura. Educação Infantil. Benefícios. Métodos.

1. INTRODUÇÃO

A leitura faz parte do cotidiano e está diretamente ligada a todas as etapas da vida. É através dela, ou com seu auxílio, que o mundo, a cultura, a sociedade e a história são descobertas.

¹ Orientadora. Possui graduação em Letras – Inglês, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR); Especialização em Magistério da Educação Básica, Interdisciplinaridade na Escola, pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX); Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA), pelo Centro Universitário Curitiba, (UNICURITIBA); Especialização em Educação a distância com ênfase na formação de tutores, pelas Faculdades São Braz (SÃO BRAZ). Professora do Centro Universitário Internacional UNINTER.

Devendo ser estimulada, principalmente, já na primeira infância, a leitura abre as portas para uma grande revolução, impactando no desenvolvimento pessoal, criativo e social do indivíduo. Sendo a literatura infantil percussora de tantos saberes, é indispensável que, principalmente aos docentes profissionais da área literária, caiba o papel de incentivar o hábito da leitura e utilizar métodos eficazes para tal.

A tecnologia atinge a sociedade de forma desenfreada e divide-se em aspectos positivos e negativos. A rápida resposta para as mais atípicas dúvidas faz com que seus usuários sejam adeptos assíduos e utilizem este meio como sua principal fonte de pesquisa. Um dos desafios do docente é, apesar dos atrativos tecnológicos, conseguir inserir o hábito da leitura no cotidiano das crianças e fazer com que este hábito se estenda ao longo da vida.

O tema abordado abrange não só a importância da leitura nas primeiras etapas da vida e sua prática na Educação Infantil, mas também os métodos utilizados pelo docente no âmbito de induzir o prazer pela leitura e sua prática, bem como provar os reflexos positivos proporcionados por este ato.

Para cada faixa etária, há um método eficaz e adequado que impulsionará a criança para que atinja as habilidades e competências proporcionais a sua idade. Compete ao docente promover práticas de vivências literárias adequadas de acordo com a turma e faixa etária que trabalha.

A expressão “era uma vez”, característica das fábulas e contos infantis, é descoberta ou potencializada na Educação Infantil e é a marca registrada do início de uma jornada literária e impulsionadora de descobertas, curiosidades e imaginação.

A leitura é não só fonte de conhecimento e desenvolvimento pessoal e intelectual, mas também uma das possibilidades de tornar a criança um ser autônomo, capaz e com opinião própria, competente o suficiente para exprimir da leitura a sua concepção e interpretação.

Este tema se justifica pela importância que a leitura tem e sobre a sua extensão ao longo da vida da criança, sendo imprescindível para todas as etapas a serem seguidas: a vida pessoal, social, escolar e profissional. É necessário que os educadores se conscientizem sobre os reflexos que um simples livro pode proporcionar e busquem as ferramentas necessárias para que a leitura e as descobertas que ela traz sejam impulsionadas.

O objetivo central deste estudo é analisar a importância do incentivo à leitura na educação infantil junto aos métodos utilizados pelos docentes e os benefícios que esta ação proporciona.

Esta pesquisa foi desenvolvida através de um levantamento bibliográfico, que consiste em pesquisar bibliografias existentes sobre o assunto abordado, assumido como tema de pesquisa científica.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A leitura é definida não só pela ação ou efeito de ler, mas também pelo ato de aprender o conteúdo de um texto escrito. É através deste ato que o conhecimento é adquirido e a formação cultural é promovida.

Desde os primórdios da educação, a leitura faz-se necessária para a ampliação e adesão de novos métodos educacionais utilizados. Entretanto, é essencial que seja incentivada e aprimorada já na infância com o intuito de fazer do ato de ler uma ação prazerosa e de aprimoramento. Este papel cabe não somente aos pais, mas também aos profissionais da educação habilitados e que exercem sua função com êxito. “A leitura é extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola” (CAGLIARI, 2001, p. 148).

Sendo a leitura essencial em todas as etapas da vida, é de extrema relevância seu incentivo desde os primeiros anos de idade. O início deste processo deve ser estimulado na família e com o auxílio dos pais e, em um segundo momento, incentivado e realizado na educação infantil junto às práticas docentes executadas com esta finalidade.

A escola é a instituição encarregada da alfabetização da criança; entretanto, os meios para a difusão da leitura provêm de um setor mais amplo. Dizem respeito ao conjunto de uma política de leitura, que transcorre preferencialmente na escola, mas resulta de um posicionamento de toda a sociedade. (ZILBERMAN, 1990, p. 106).

Enquanto a leitura é um dos pilares mais importantes na jornada educativa e cultural, existe uma atratividade mundial que permanece ativa nos lares, nos

entretenimentos e nas atividades diárias de adultos e crianças: a tecnologia.

A tecnologia proporciona à sociedade experiências de agilidade, resolução de dúvidas sobre indeterminados tipos de assunto, inúmeros jogos e aplicativos que, necessários ou não, estão dominando a população nos mais variados meios sociais. Por consequência, a leitura está sendo deixada de lado e as formas de ler já não são mais as mesmas. Facilmente encontra-se leitores digitais, porém, quando comparado o conhecimento destes leitores com aqueles que praticam a leitura no livro físico e por prazer, a diferença é grande e notável. A leitura digital, por ser realizada em aplicativos ou diretamente em sites, acaba sendo uma leitura superficial devido às distrações que a plataforma digital possibilita. Notificações, ligações e mensagens são exemplos de situações que dispersam a atenção do leitor. Além disso, a leitura digital possui um rápido comando, o que acarreta em um imperfeito armazenamento das informações e reflexão da leitura.

O contato com o livro físico e a imposição de momentos especiais para praticar a leitura fazem com que o leitor receba com maior intensidade as mensagens obtidas durante a prática leitora. Por este motivo, a criança deve ser orientada já na primeira infância sobre a importância e a amplitude de ser um leitor, de ler por prazer e apreciar todo o conhecimento obtido através das páginas e capítulos de um livro.

Embora lutar contra a tecnologia seja um retrocesso, deve-se destacar que o hábito de ler não é uma ação singular que dependa só de um livro físico, mas que a aprendizagem e as habilidades que este meio de leitura proporciona, concluem a grandeza da leitura por métodos tradicionais. “Há que se desenvolver o gosto pela leitura, afim de que possamos formar um leitor para toda vida” (VILLARDI, 1999, p. 11).

É através do “era uma vez”, expressão clássica em contos infantis e fábulas, que um novo universo surge. Neste universo cabem super-heróis, fadas, sereias, animais falantes, magia, castelos, príncipes, princesas e todos os elementos que a imaginação infantil permitir.

A imaginação é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois é imaginando determinada situação que é possibilitada a resolução de problemas. Além disso, imaginar é o ato primário da criatividade e formação do “eu”, já que é uma ação particular e íntima de cada criança.

Goldenberg (2000, p.141) explica:

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver.

Cabe ao professor instigar a criança a pensar e elaborar suas próprias interpretações referentes às histórias contadas e, desta forma, evidenciar os diferentes tipos de conclusões e resoluções dos problemas que a história lida proporciona. Dentro de cada criança, há uma realidade e raciocínio que pode ser distinto dos demais, fazendo com que a formação do seu pensamento seja distinta também.

A infância é, além de uma fase repleta de descobertas, o momento propício para a construção moral, intelectual e cultural. É nesta etapa da vida que a criança percebe seu lugar na sociedade e o papel que pode desenvolver. Portanto, é necessário e fundamental que sejam expostas à criança propostas pedagógicas e educativas que contribuam para sua formação pessoal e social. Entre as propostas que devem ser proporcionadas, pode-se destacar a leitura, prática essencial na educação infantil e um dos mais fortes pilares para a construção da criança. “Desenvolver na criança até os seis anos de idade os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Define assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituída em 1996, com finalidade na Educação Infantil.

A literatura infantil expõe o mundo, as diferentes culturas, as morais, os conceitos e a própria história da humanidade, tudo isso de forma sutil, homogênea e com linguagem familiar à da criança. O reflexo das leituras realizadas é totalmente positivo, sendo notável a interação e as devolutivas por parte dos pequenos.

Existem diferentes métodos e formas de aplicação da literatura infantil: a contação de histórias através do livro físico e a mostra das ilustrações; a representação da história através do teatro e encenação; a história contada com o auxílio de fantoches e a história contada pelas crianças através da leitura visual.

O quadro a seguir descreve as formas de aplicação e os métodos utilizados em práticas docentes destinadas ao incentivo e inserção de hábitos de leitura.

Contação de histórias através do livro físico e a mostra das ilustrações:	Características:
<p>Esta é a narrativa mais tradicional e pode ser utilizada continuamente em toda educação infantil. Neste caso, o docente utiliza um livro que seja proporcional à faixa etária com a qual trabalha e que contemple os elementos necessários para atingir os objetivos determinados. O professor realiza a leitura e, após cada página lida, mostra as ilustrações para as crianças.</p>	<p>Este método é um dos mais eficazes na construção da imaginação, pois enquanto a leitura é realizada oralmente e a criança não visualiza as ilustrações, ela estrutura e concretiza o contexto, os personagens, os fatos narrados e forma sua própria concepção. Muitas vezes, quando o professor mostra as ilustrações, os personagens e o contexto já possuem uma forma diferente daquela que a criança imaginou antes de visualizar as imagens.</p>
Representação da história através do teatro e encenação:	Características:
<p>Este é não só um método de exercer as práticas literárias, mas também de envolver movimento, criatividade e arte. Neste caso, é escolhida uma narrativa proporcional à faixa etária com a qual o docente trabalha e que contemple os elementos necessários para atingir os objetivos determinados. O professor realiza a leitura da história e também encena, levando vida aos personagens e ao enredo da história.</p>	<p>Este método é caracterizado pela narrativa de um livro, por fantasias e cenários adaptados de acordo com o enredo da história.</p> <p>A encenação e o teatro abordam não somente a leitura, mas tornam realidade os acontecimentos lidos. Isso faz com que as crianças criem maior apressa por este momento e pela literatura, além de aprimorarem suas interpretações e exprimirem a imaginação.</p>
História contada com o auxílio de	Características:

fantoches:	
<p>Este método é fascinante e possui um papel fundamental para inserir a leitura no cotidiano das crianças, principalmente com aquelas que estão iniciando seu processo na educação infantil. Neste caso, o docente utiliza um livro que contenha uma narrativa que seja proporcional à faixa etária com a qual trabalha e que contemple os elementos necessários para atingir os objetivos determinados e faz o uso de fantoches para interpretar os personagens.</p>	<p>A história contada com auxílio de fantoches (boneco confeccionado em tecido que se faz mover com a mão), além de proporcionar atenção e fixação por parte da criança que ouve e assiste a narrativa, também é um meio de levar mais realidade àquilo que está sendo lido. Os fantoches são utilizados frequentemente em todas as fases da educação infantil e possuem unanimemente reflexos positivos. Este método pode, inclusive, ser conveniente para crianças mais velhas, desde que o contexto da narrativa seja de acordo com a faixa etária do público alvo.</p>
História contada pelas crianças através da leitura visual:	Características:
<p>Diferente do que muitos pensam a leitura não precisa necessariamente ser realizada pela decodificação de palavras. A leitura visual é a primeira leitura realizada e ocorre na infância. Trata-se da “leitura” das ilustrações, ou seja, a criança visualiza as imagens e, com suas palavras, comenta os fatos que estão acontecendo na história narrada. Neste caso, é escolhido um livro proporcional à faixa etária da criança com a qual o docente trabalha e que</p>	<p>A leitura visual é um método de alto potencial para o incentivo à interpretação, oralidade, vocabulário e postura, além de proporcionar que a criança imagine as resoluções dos fatos que lê.</p> <p>Este método é o primeiro passo para a capacitação da alfabetização, onde o aluno terá que fazer a interpretação das letras, por exemplo, e organizar o seu som nas palavras. Proporcionar a leitura visual é investir na autonomia da</p>

<p>contemple os elementos necessários para atingir os objetivos determinados.</p>	<p>criança e uma forma de avaliar sua forma de interpretar, sua linha de raciocínio, dicção e oratória e detectar suas experiências, pois estes quesitos estão diretamente ligados com o modo que se lê e expõe suas concepções.</p>
---	--

No ato de ler há objetivos diversos: estudar, informar, revisar um texto escrito pelo próprio aluno ou simplesmente pelo prazer. O professor necessita explicitar para a turma essas diferentes finalidades e trabalhar as modalidades próprias para cada uma delas. (SOLÉ, 2004, p. 88).

Conforme cita Solé, cabe ao professor trabalhar as modalidades proporcionais para cada turma e faixa etária. Neste contexto, entram também os métodos utilizados para introduzir e praticar o hábito da leitura na educação infantil, bem como os objetivos que são necessários serem atingidos tratando-se das competências que a criança deve desenvolver através destas vivências.

Na **faixa etária de um a dois anos de idade**, os métodos para a leitura devem ser: contação de histórias através do livro físico e mostra das ilustrações; representação da história através de teatro e/ou encenação; história contada com auxílio de fantoches. Nessa faixa etária as narrativas devem ser curtas e objetivas e o contexto deve envolver elementos conhecidos na vivência das crianças. A entonação da voz e as expressões são fatores importantes para atrair a atenção dos pequenos leitores.

As crianças de 1 a 2 anos estão conhecendo o mundo, as sensações e o seu lugar. É importante que desenvolvam habilidades de comparação e relação daquilo que visualizam na história com o cotidiano, bem como as sensações e reações experimentadas ao longo da narrativa. Além disso, é fundamental introduzir à criança a noção de que existe um momento de leitura e escuta e que ele é importante.

Na **faixa etária de dois a três anos de idade**, os métodos para a leitura devem ser: contação de histórias através do livro físico e mostra das ilustrações; representação da história através de teatro e/ou encenação; história contada com auxílio de fantoches; história contada pelas crianças através da leitura visual.

Nessa faixa etária, as narrativas devem ser breves e atrativas. No caso de livros, devem conter gravuras grandes e sem muitos detalhes. A escolha de temas relacionados às vivências da criança e de elementos conhecidos é um ponto positivo para atrair sua atenção, além da entonação da voz no caso da leitura, teatro e/ou encenação. Vale destacar que, quando a criança realizar o ato da leitura visual, irá “ler” conforme às experiências literárias que teve. Ou seja, a forma como o docente lê é um modelo para a criança.

É importante que desenvolvam habilidades que competem à imaginação, resolução de problemas, relação dos fatos com o cotidiano e aprimorem sua criatividade. Para isso, é fundamental o papel do docente em compreender a interpretação de cada criança referente à história lida, pois, o seu entendimento da narrativa está diretamente ligado com suas vivências, ou seja, com aquilo que ele relaciona os fatos narrados. A leitura visual é um dos métodos mais eficazes nesta faixa etária, isso porque esta prática possibilita o aprimoramento do vocabulário, oralidade e da imaginação. A partir das imagens, a criança faz a interpretação da história e expõe os fatos de uma forma particular.

Na faixa etária de três a seis anos de idade, os métodos para a leitura devem ser: contação de histórias através do livro físico e mostra das ilustrações; representação da história através de teatro e/ou encenação; história contada com auxílio de fantoches; história contada pelas crianças através da leitura visual. Nessa faixa etária, as narrativas devem ser breves e com enredos objetivos, tais que devem abordar contextos familiares às crianças ou ter fatos desconhecidos ao cotidiano como protagonistas da história. As imagens permanecem sendo essenciais para a compreensão e atratividade da leitura, além da entonação da voz para enfatizar os acontecimentos narrados.

É importante que desenvolvam habilidades ligadas ao processo de aprimoramento do vocabulário, oralidade, atenção e interpretação e à resolução de problemas. As crianças que possuem a idade de três a seis anos reconhecem seu lugar na família e na sociedade, portanto, como auxílio do professor, podem ser instigadas a formarem opiniões e conclusões quanto aos fatos abordados. Sendo assim, uma das habilidades fundamentais a serem desenvolvidas e que acompanham a criança ao longo da vida é a de ser um pensador, um formador de opiniões.

Na faixa etária de seis ou sete anos de idade, os métodos para a leitura

devem ser: contação de histórias através do livro físico e mostra das ilustrações; representação da história através de teatro e/ou encenação; história contada com auxílio de fantoches; história contada pelas crianças através da leitura visual. Entre todos os métodos, o destaque deve ser dado à escolha das narrativas e sua função. É preciso introduzir a alfabetização com histórias que contenham escrita com letra bastão (letra maiúscula) e que enfatizam as letras e os sons, figuras de linguagem e estruturas frasais simples, preparando a criança para a etapa seguinte, onde será crucial este breve conhecimento.

Nesta etapa, as práticas docentes, inclusive a leitura, são harmonizadas e unem o prazer pela leitura com a alfabetização. A leitura é o ponto de partida para o ensino do alfabeto e para o letramento. A visualização das letras e o reconhecimento de seu som estão diretamente ligados à aprendizagem da leitura e da escrita. Na Educação Infantil, é preciso trabalhar o amadurecimento do aluno nestes quesitos e prepara-lo para esta nova fase.

A leitura, independente do gênero, é ligada às informações, descobertas, cultura, sociedade e instiga o raciocínio, a empatia e a compreensão dos fatos de forma singular. Percebe-se as inúmeras formas de capacitar e instruir um indivíduo, começando na infância, a obter hábitos leitores e apreciar este momento, destinando a importância necessária à ação.

Além dos métodos que, devidamente aplicados de acordo com a idade das crianças e as habilidades que necessitam ser desenvolvidas, há meios, como projetos de leitura, que marcam a infância com vivências literárias que comovem e deixam registros de que ler é, acima de um conjunto benéfico, um prazer e um hábito.

Há inúmeros projetos de leitura desenvolvidos nas escolas públicas e privadas do Brasil, todas concretizadas com êxito e com a meta atingida: propagar a leitura no cotidiano da criança e em seu lar.

De acordo com Nogueira (2007, p. 80):

Os projetos temáticos são ferramentas que possibilitam uma melhor forma de trabalhar os velhos conteúdos de maneira mais atraente e interessante, e ainda focada no aluno, percebendo individualmente as diferentes formas de aprender, os diferentes níveis de interesse, assim como as dificuldades e as potencialidades de cada um.

Os projetos estendem-se além do ambiente escolar e chegam até as

famílias das crianças, o que acarreta em um estímulo e entrosamento por ambas as partes: escola e família. Esta ligação torna a criança mais confortável e aberta a explorar novas possibilidades. O aproveitamento da criança é relativamente maior quando os pais ou responsáveis acompanham seu desenvolvimento de forma interessada e auxiliam no andamento dos filhos. Tratando-se da leitura, principalmente, os pais são reflexos para os filhos e têm um papel fundamental no apreço por este hábito.

Para Sousa (2004), as primeiras experiências que as crianças têm com os livros devem ser impulsionadas pelos adultos, pelos que estão ao seu redor, até mesmo porque a criança tem uma necessidade constante de imitar os adultos que conhece.

O professor deve ser o protagonista na execução e aplicação de projetos temáticos visando a leitura por fruição, além de praticar os métodos cabíveis no contexto escolar. Harmonizando projetos e métodos de implantar a leitura no cotidiano das crianças, há maiores proporções dos objetivos serem alcançados e as crianças, de se tornarem futuros leitores.

O ambiente escolar, tratando-se principalmente da educação infantil, é propício e adaptado para a execução de atividades que incentivam o hábito de ler e sua prática. Seus meios possibilitam o contato e manuseio do aluno com os livros e com os mais variados tipos de ilustrações, além das técnicas e métodos de leitura aplicados por profissionais capacitados e conscientes dos objetivos a serem atingidos.

Segundo Cagliari, (2001, p. 51), “a grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação é decorrente da leitura”.

Esta reflexão proporciona, indiretamente, a repensar a importância do professor de educação infantil. Há alguns anos, as leis foram modificadas e os docentes não poderiam mais ser apenas “cuidadores de criança”, mas sim, profissionais graduados e capacitados para o desenvolvimento da função. É conveniente pensar que, se desde os princípios da educação infantil, tivessem professores instruídos e habilitados para atuar de forma correta e de acordo com as diretrizes, os jovens do futuro não enfrentariam tantas dificuldades decorrentes da leitura.

A educação infantil é percussora de saberes e a leitura é sua melhor aliada.

O desenvolvimento do “eu”, a concepção de mundo, o vocabulário, as expressões, a oralidade, os sentimentos e a imaginação são pilares não só para a formação da criança, mas também para a o desenvolvimento de um indivíduo que tenha uma bagagem cultural e seja ativo em uma sociedade.

2.1 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida através de um levantamento bibliográfico, que consiste em pesquisar bibliografias existentes sobre o assunto abordado, assumido como tema de pesquisa científica.

Para a realização desta pesquisa e como fundamentação teórica foram feitas leituras, análises e interpretações de textos de importantes autores como: Cagliari, Goldenberg, Nogueira, Solé, Villardi e Zilberman. Os dados abordados estão pautados no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

A análise das informações deu-se através da bibliografia levantada que, após lida e analisada com base teórica, concluir-se-á com o conhecimento adquirido.

Esta pesquisa é, além de bibliográfica, uma pesquisa qualitativa devido à busca de métodos para a prática da leitura e seu incentivo, bem como as evidências dos benefícios que a leitura proporciona, com ênfase nas primeiras etapas da vida e na educação infantil.

O referido artigo acrescentará contribuições fundamentais para a informação dos docentes e para o desenvolvimento de métodos de ensino na educação infantil visando práticas de incentivo à leitura.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um dos meios mais eficazes de atingir o conhecimento amplo, cujo consiste em compreender o mundo, as diferentes culturas existentes e suas características, assim como o aprimoramento de capacitações essenciais para a vida do leitor. A dicção e oratória, a construção de opiniões estruturadas e com

embasamento crítico e cauteloso, a autonomia e a percepção do “eu” no mundo são reflexos positivos e proporcionados pela leitura.

Considerando as afirmações de nomeados e importantes autores a respeito da educação e leitura, pode-se confirmar a importância não só do ato de ler, mas de sua prática e estímulo nos primeiros anos de vida. A Educação Infantil, meio que contempla a estrutura e ambiente necessários para a prática, é viabilizadora na formação de leitores. Sendo assim, os métodos utilizados a fim de inserir no cotidiano das crianças a leitura e o gosto por ela, devem ser selecionados por um docente capacitado e apto ao cumprimento da função.

A escolha do método para aplicação de práticas leitores interfere diretamente nos resultados e em objetivos que se espera atingir. Cabe ao professor, escolher aquele que seja proporcional à faixa etária das crianças com a qual trabalha e que obtenha as habilidades que almeja desenvolver através da leitura.

Ao estudar a iniciação da leitura na Educação Infantil torna-se evidente a importância do papel mediador do professor, pois é de sua responsabilidade propiciar bons momentos envolvendo a leitura e, por conseguinte, fazer com que as crianças sejam adeptas e admiradoras da leitura e conheçam suas possibilidades.

Para que se tenha uma futura sociedade mais culta e capacitada para a execução de bons feitos, é necessário que hoje, através da educação e de profissionais comprometidos com seus propósitos, seja realizado um trabalho com amor e confiança, o que pode ser proporcionado pela leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística: pensamentos e ação no magistério**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisas em ciências sociais e pedagogia**. 4^oed. Rio de Janeiro, 2000.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7^a ed. São Paulo: Érica, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 2. Ed. São Paulo: Artmed, 2004.

SOUSA, Marivalda Guimarães. **Leitura: aprendizagem e prazer**. Quadrimestral n. 8. Maringá, 2004. Disponível em: Acesso em: 13 de março de 2021.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya. 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1999.